



Imagens do novo campus de Limeira: muitas possibilidades de expansão

“O novo campus vai formar profissionais não

▶▶▶ Continuação da página 5

Jornal da Unicamp – Houve uma forte evolução de vagas da graduação no biênio 2003-2004 (cerca de 15%). Agora, com os oito novos cursos do campus de Limeira, o acréscimo é de 17%. Em sua opinião, com esses dois saltos ocorridos na primeira década do século, a Unicamp está de bom tamanho ou ainda há espaço para crescer?

Tadeu Jorge – A Unicamp ainda tem espaço para crescer. Primeiro é importante lembrar que aprovamos apenas o funcionamento de metade do projeto concebido para Limeira. Há uma outra metade para expansão futura. Estamos falando de graduação, mas num prazo muito curto também haverá pós-graduação em Limeira e, mantidos os parâmetros do modelo Unicamp, com uma evolução para um número de pós-graduandos próximo do número de alunos de graduação. Portanto, devemos esperar que quando Limeira entrar em regime nós tenhamos cerca de quatro mil estudantes de graduação e algo muito parecido de estudantes de pós. No campus de Campinas também é possível expandir com alguns investimentos básicos, lembrando que hoje nós oferecemos um terço das vagas no período noturno. O uso da infra-estrutura é otimizado quando se faz um oferecimento meio a meio. Então o campus central tem chance de expansão no noturno embora precise, para que isso aconteça, de alguns investimentos. Claro que é absolutamente fundamental, quando se pensa em expansão, preservar a qualidade das atividades já existentes, porque esse é o valor mais importante que a Unicamp tem. Expandir traz, por exemplo, a necessidade de investir em contratações, principalmente de professores, e de alguns funcionários para o período noturno. Então, sim, é possível expandir.

Jornal da Unicamp – Um grande canteiro de obras como o de Limeira lembra inevitavelmente os primórdios da Unicamp. O projeto da Unicamp, embora tenha sido fruto de um projeto filosófico de Zeferino Vaz, experimentou um crescimento físico não exatamente ordenado, levando a uma cer-



“Com as pesquisas que ali se desenvolverão, Limeira, tal como a Unicamp, logo estará inserida num contexto mundial”

“Temos muita segurança da proposta pedagógica multi e interdisciplinar, em que todos os cursos estão vinculados entre si”

ta saturação dos espaços. Esses problemas serão evitados no novo campus?

Tadeu Jorge – O campus de Campinas também nasceu com uma infra-estrutura pensada com base num projeto inicial, mas seu desenvolvimento ao longo dos anos se deu – por dificuldades que não são difíceis de compreender – de uma forma desordenada em vários momentos. Boa parte da infra-estrutura teve de ser improvisada com acréscimos nas construções que não seguiram o projeto original. Ou seja, as diversas expansões da Unicamp, em alguns momentos, não respeitaram a filosofia do projeto inicial. Em Limeira eu acredito que não existe esse risco, porque o projeto para o campus, o projeto que pensa em mil vagas na graduação por ano e o equivalente em pós-graduação, é um projeto que com sete ou oito mil alunos levará a uma ocupação integral do campus. Não haverá muitas chances de expansões além desse projeto inicial, diferentemente de Campinas. Também não há muito como expandir agregando áreas, e não há área contígua aos 500 mil metros quadrados que possa ser incorporada ao campus. Então é um projeto que eu diria completo, pensado como um todo e completo em si mesmo.

Jornal da Unicamp – Também há o fato de que o novo campus tem uma configuração distinta, os espaços serão utilizados de forma diferente. Pode explicar isso?

Tadeu Jorge – Começa que não há circulação de carros no interior do campus, ou seja, na área física própria do ensino e da pesquisa. Os estacionamentos são todos laterais. Além disso é um campus que propicia uma integração enorme entre suas diversas áreas, ou seja, foi ecologicamente pensado e concebido para permitir que os estudantes realmente convivam, se encontrem e sejam atendidos com facilidade pelos professores e pelo sistema administrativo.

Jornal da Unicamp – Uma de suas críticas à expansão de cursos e de escolas superiores no país é a de que raramente se leva em conta a vocação de cada região no momento de serem implantados. Como Limeira se insere nesse contexto?

Tadeu Jorge – Em primeiro lugar, é evidente que há necessidade de abertura de mais vagas nas universidades públicas. A Unicamp cumpriu com esse compromisso em 2003-2004 e volta a cumpri-lo agora com o projeto de Limeira. Segundo, não basta só abrir mais vagas: é preciso saber onde e em que áreas abrir. Limeira é uma cidade extremamente bem equilibrada em suas atividades econômicas, com um segmento industrial significativo, um setor de serviços também importante e uma produção agrícola destacada. Há um equilíbrio entre essas coisas. Então faz sentido ter um campus universitário pleno, com todas as áreas do conhecimento. Esse perfil da cidade e da região está espelhado no novo campus. Considerando esse contexto, os cursos que estão propostos para Limeira são cursos que podem potencializar e ajudar em muito o desenvolvimento dessas características da cidade e da região. Por exemplo, engenharia de produção e engenharia de manufatura casam-se de uma forma eu diria praticamente perfeita com a vocação de Limeira de um pólo joalheiro e de grande concentração de indústrias eletromecânicas. Uma formação qualificada de recursos humanos nessa área é não apenas justificada mas



também fundamental. Mais do que isso, a existência de pesquisa e geração de conhecimento novo nessas áreas em Limeira vai ajudar muito para que essas empresas deslanchem. Os cursos de gestão em todos os segmentos que foram contemplados, políticas públicas, empresas, agronegócios e comércio internacional também têm forte vínculo com a vocação de Limeira, que concentra parte importante da produção de suco de laranja no Estado e de outros produtos agrícolas de exportação. O agronegócio na região é uma atividade forte e profissionais competentes vão ajudar inclusive na formulação de políticas para a área em todos os níveis de governo. Depois a área de biológicas, começando com ciência do esporte e nutrição, está igualmente dentro do contexto da região. Limeira é uma cidade que tem projetos públicos na área de esportes, além de contar com projetos privados bastante significativos. Não por acaso realizamos lá, no ano passado, um importante congresso de ciência do esporte que reuniu 600 especialistas da área. O curso vai nuclear em Limeira algo que já está na vocação da cidade. Por outro lado, não podemos deixar de pensar que, por mais inserção regional que a Unicamp tenha, ela é uma universidade nacional e internacional. Ou seja, nós não vamos formar gente apenas para Limeira, mas para o país todo e certamente, com as pesquisas que ali se desenvolverão em futuro próximo, Limeira, tal como a Unicamp, esta-

rá inserida num contexto mundial.

Jornal da Unicamp – Como Piracicaba no campo da odontologia?

Tadeu Jorge – Sim, a FOP [Faculdade de Odontologia de Piracicaba] é um ótimo exemplo do que estou falando.

Jornal da Unicamp – Contudo, o impacto regional será mais evidente.

Tadeu Jorge – A abrangência do campus vai fazer com que a Unicamp se expanda, diria que para o oeste do Estado, abarcando aí uma série de cidades que têm grande potencial e que requerem apoio. Esse apoio virá da maneira mais significativa, da maneira como eu vejo, no desenvolvimento de pesquisas que geram o conhecimento novo para qualificar as atividades existentes na região, da área de serviços à indústria, da agricultura à agropecuária.

Jornal da Unicamp – No projeto de Limeira a pós-graduação mereceu um capítulo especial. Ensino, pesquisa e extensão terão em Limeira o mesmo peso que na Unicamp?

Tadeu Jorge – A filosofia definida é o modelo da Unicamp. Este não será alterado em nada em Limeira. A forma de nuclear e organizar a pesquisa tem alicerces na pós-graduação, então é natural que a gente comece pensando num programa de pós-graduação. Isso vai ajudar a sedimentar os grupos de